

HISTÓRIA DA ARTE.

Tópico 12

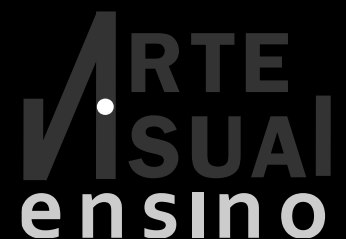
ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

*O Renascimento e sua Arte:
Países Baixos, Alemanha e
Espanha.*

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais e Audiovisual
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Renascimento nos Países Baixos, Alemanha e Espanha.

Os chamados Países Baixos compreendem o que é atualmente a Holanda e a Bélgica, chamados também de Flandres, Flamengos.

A Alemanha também pode ser considerada parte deste grupo no que diz respeito ao contexto artístico já que os artistas daquela época também receberam influência do Renascimento Italiano e, além disso, desenvolveram tendências próprias.

Pode-se dizer que foi na região dos Países Baixos que teve origem a Pintura à Óleo, diferente da pintura feita à base de têmpera, afresco ou encáustica normalmente utilizada pelos artistas na Itália. O uso do óleo, especialmente o de Linhaça revolucionou a pintura mediante os efeitos visuais que proporcionava.

Seguindo a trilha da Pintura à Óleo vamos destacar os irmãos Van Eick, Van der Weyden, Matsys, Bosch e Bruegel em Flandres.

Na Alemanha Dürer e Holbein.

O nome dos Van Eick é referência na pintura flamenga, extremamente meticulosa e de alta qualidade técnica, segundo consta, Jan Van Eick desenvolveu a técnica da pintura à base de óleo influenciando outros artistas de seu tempo até hoje.

Jan é o nome mais conhecido e citado na maioria das pinturas dos irmãos.

Hupert é parte colaborativa em grande parte dos trabalhos e Lambert quase não é citado em razão de sua morte prematura.

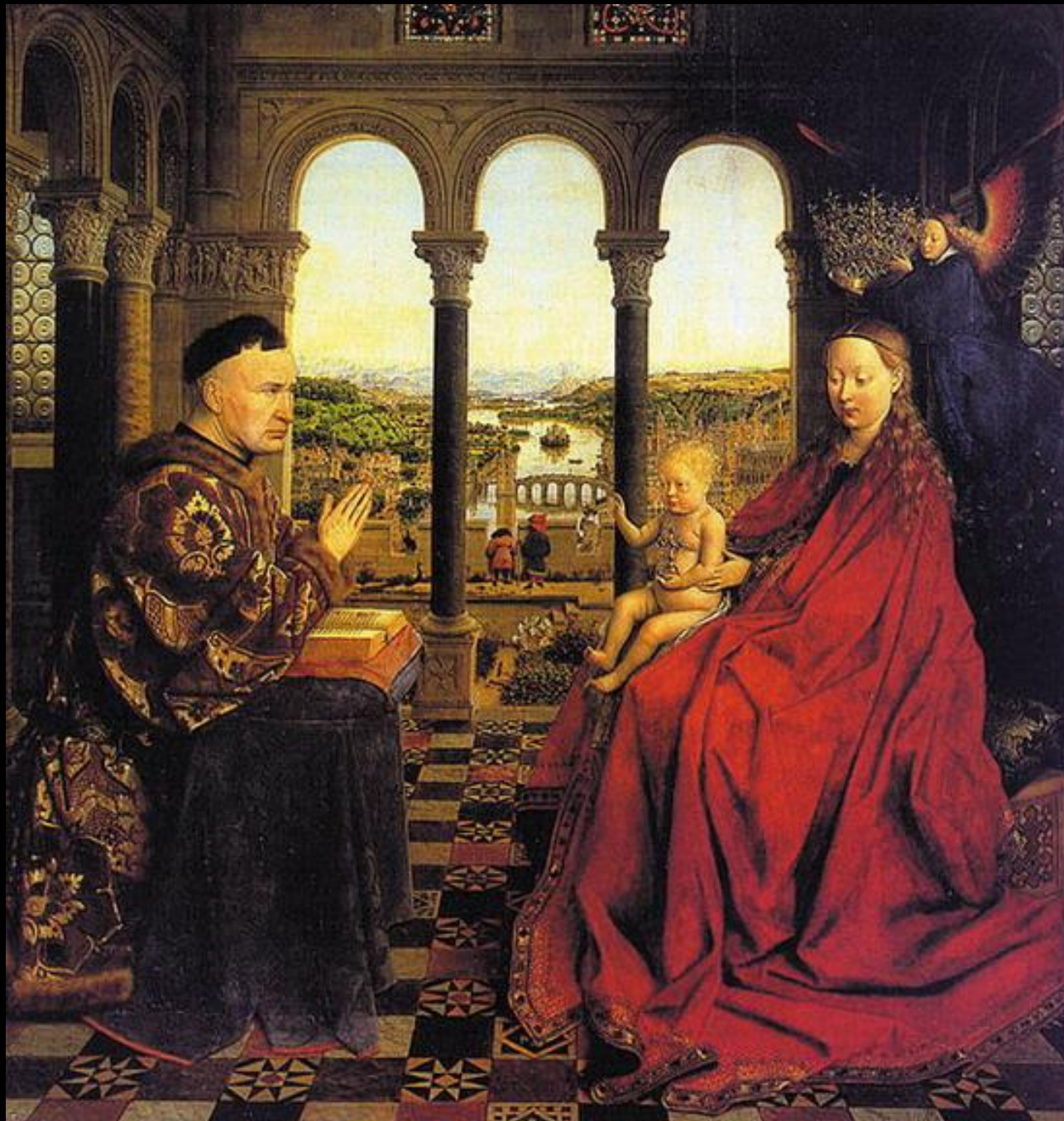
Há também uma irmã, Margareth, que não atuava em Arte.

Jan van Eyck, 1390-1441.

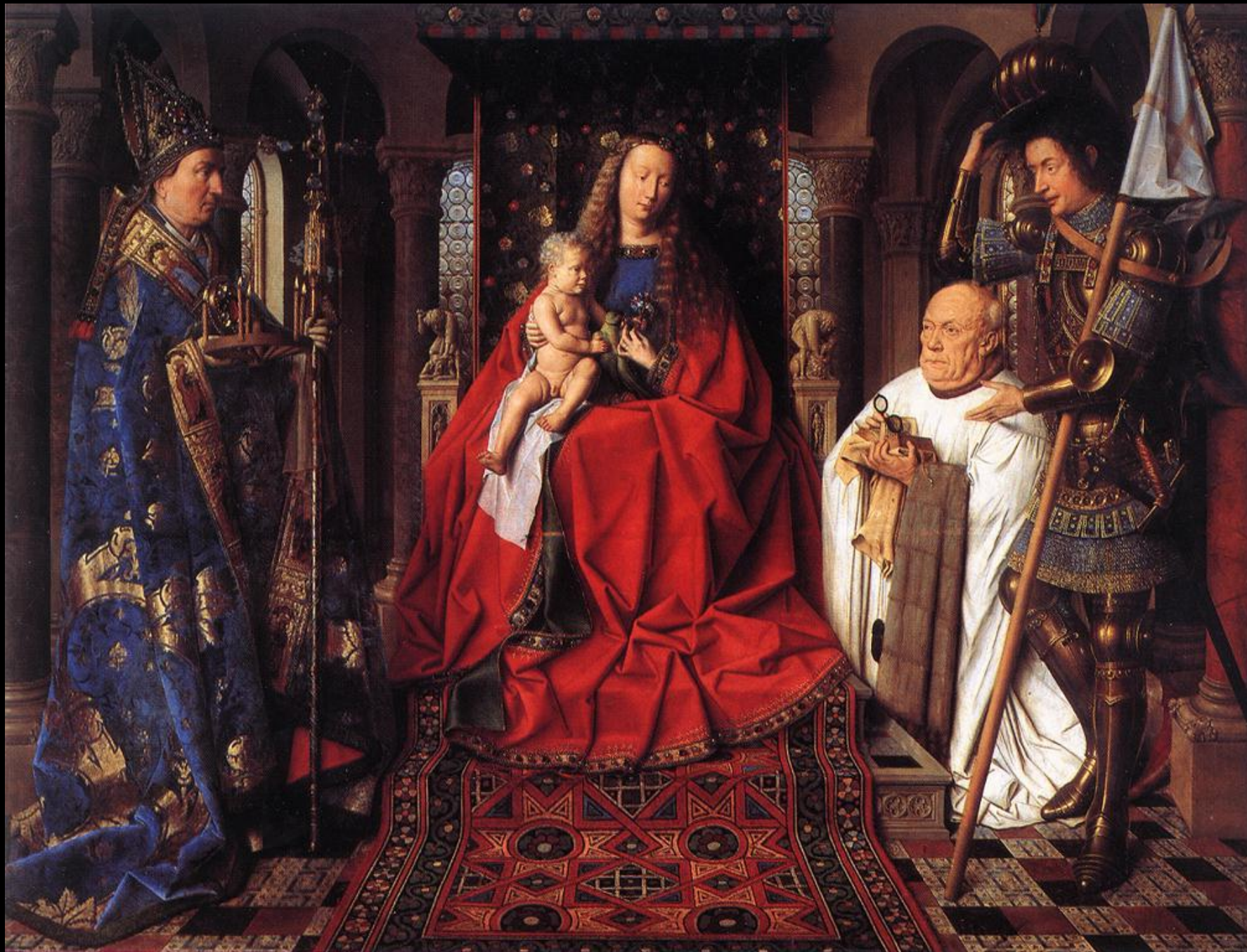


O casal Arnolfini, 1434





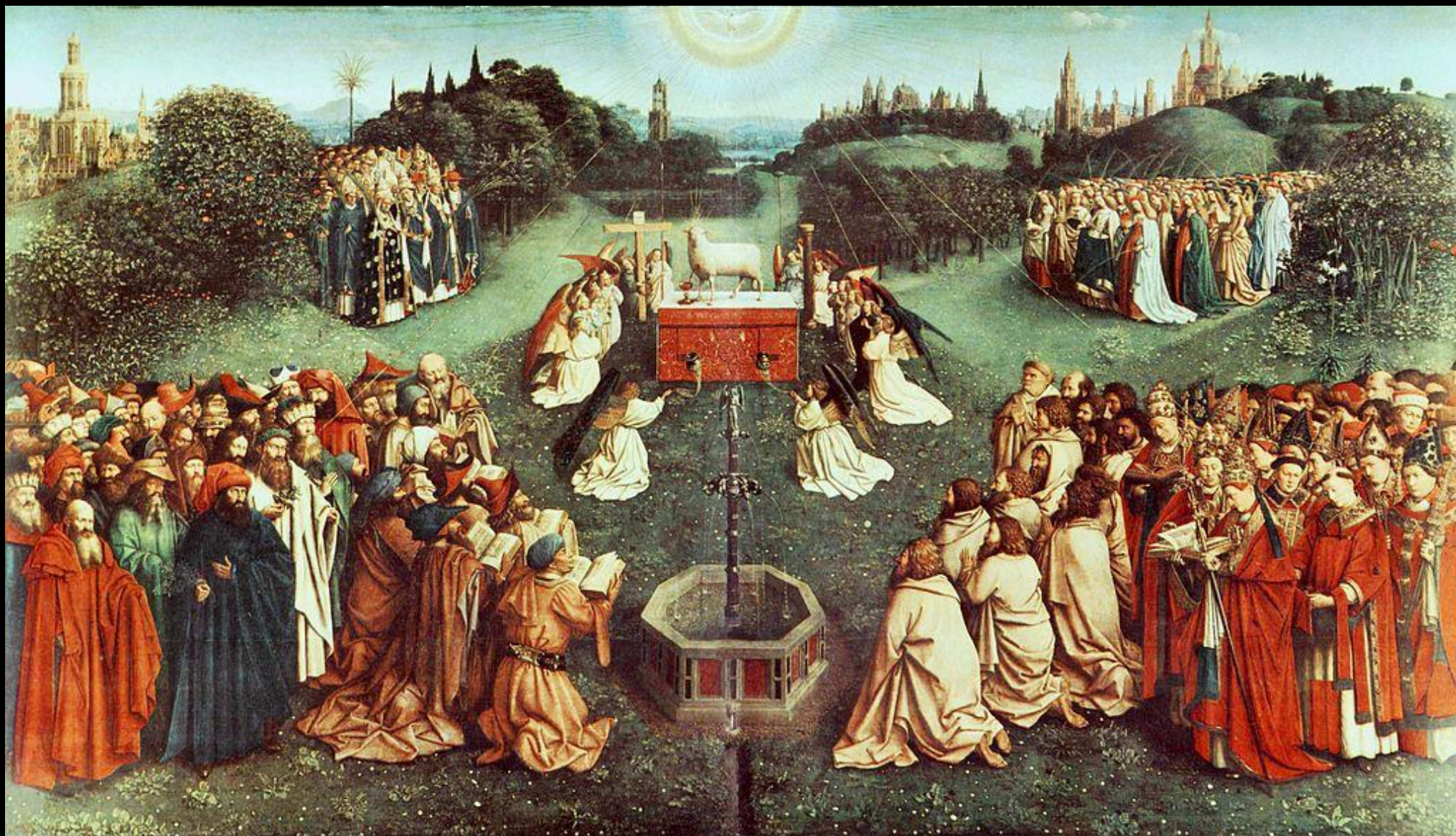
Jan van Eyck, Madonna do Chanceler Rolin, 1435.



Jan van Eyck,
Madonna
com
Canon
van der
Paele, -
1436.



Van Eyck, Retábulo de Ghent, Adoração do Cordeiro Místico, 1426-27, Visão frontal, aberto.



Adoração do Cordeiro Místico, detalhe, 1426-27



Adoração do Cordeiro Místico, detalhes, 1426-27



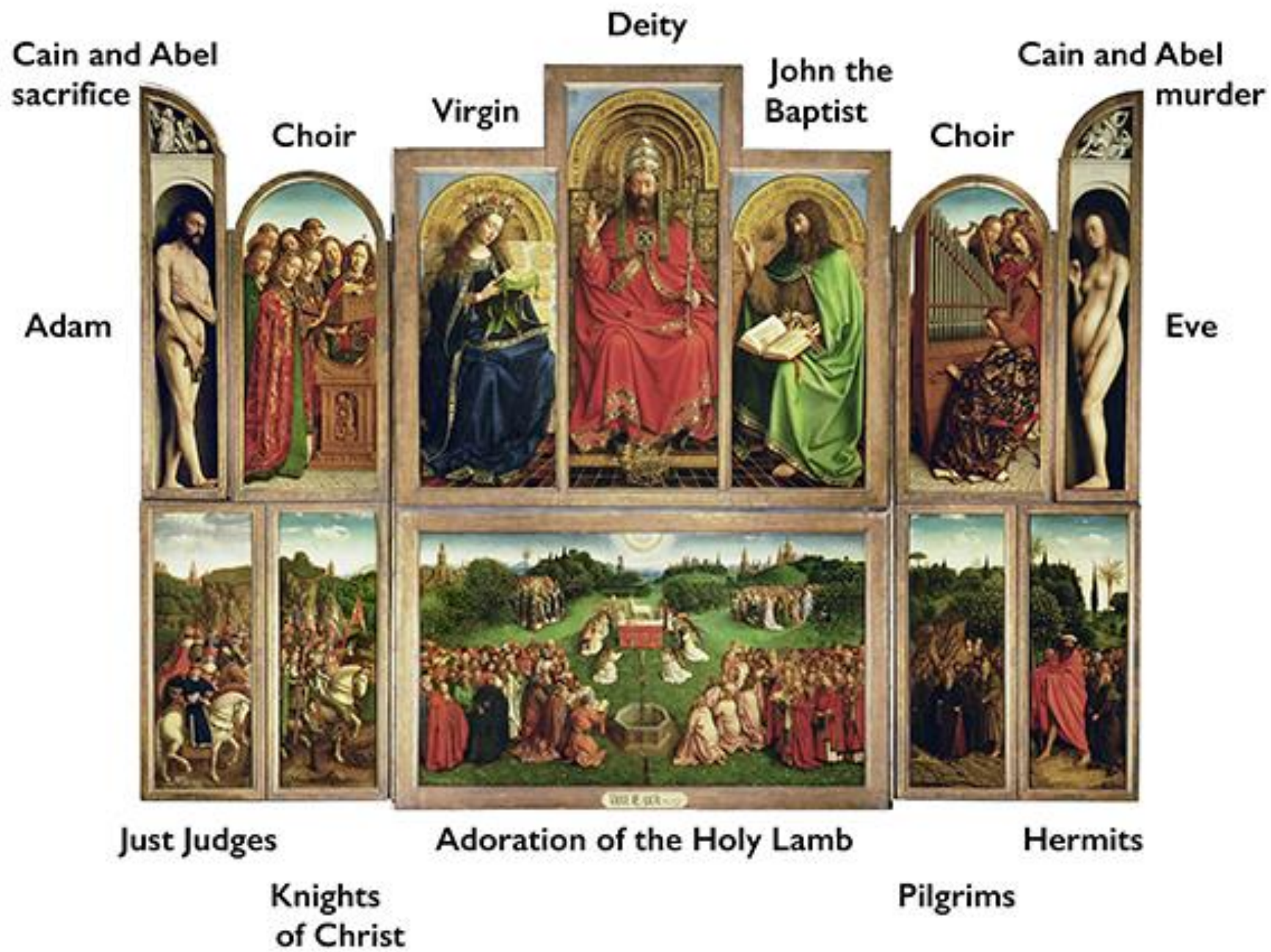
Adoração do Cordeiro Místico, detalhes, 1426-27



Adoração do Cordeiro Místico, detalhes, 1426-27



Adoração do Cordeiro Místico,
detalhes, 1426-27





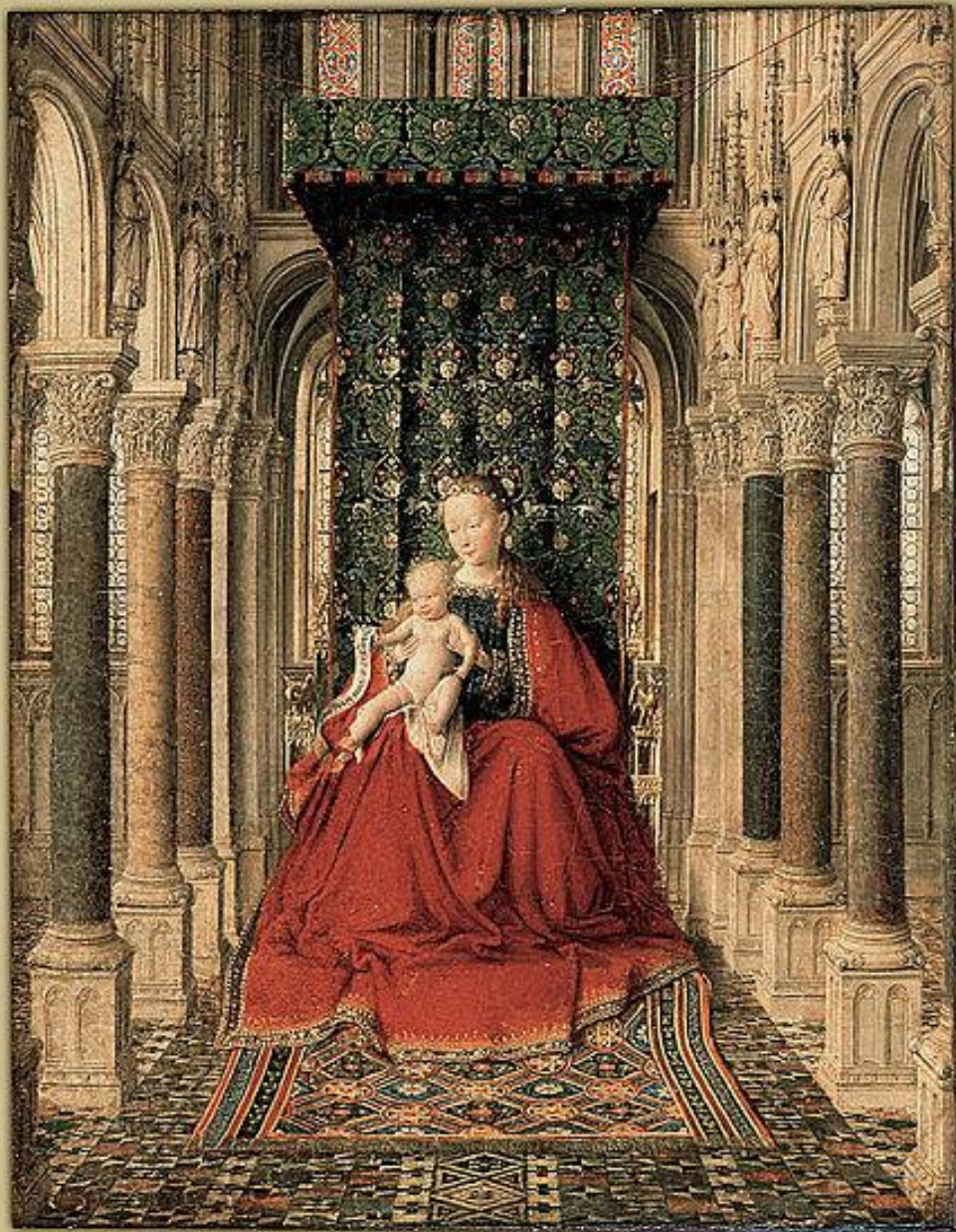
Van Eyck, Retábulo de Ghent,
Adoração do Cordeiro Místico, 1426-
27, Retábulo fechado.



Van Eyck, Retábulo de Ghent, Adoração do Cordeiro Místico, 1426-27, Retábulo fechado, detalhes.



Van Eick, Retábulo de Ghent, Adoração do Cordeiro Místico, 1426-27, Retábulo fechado, detalhes.



Van Eyck,
Triptico da
Madona com
S. Michel e
Catarina,
Dresden,
1436.

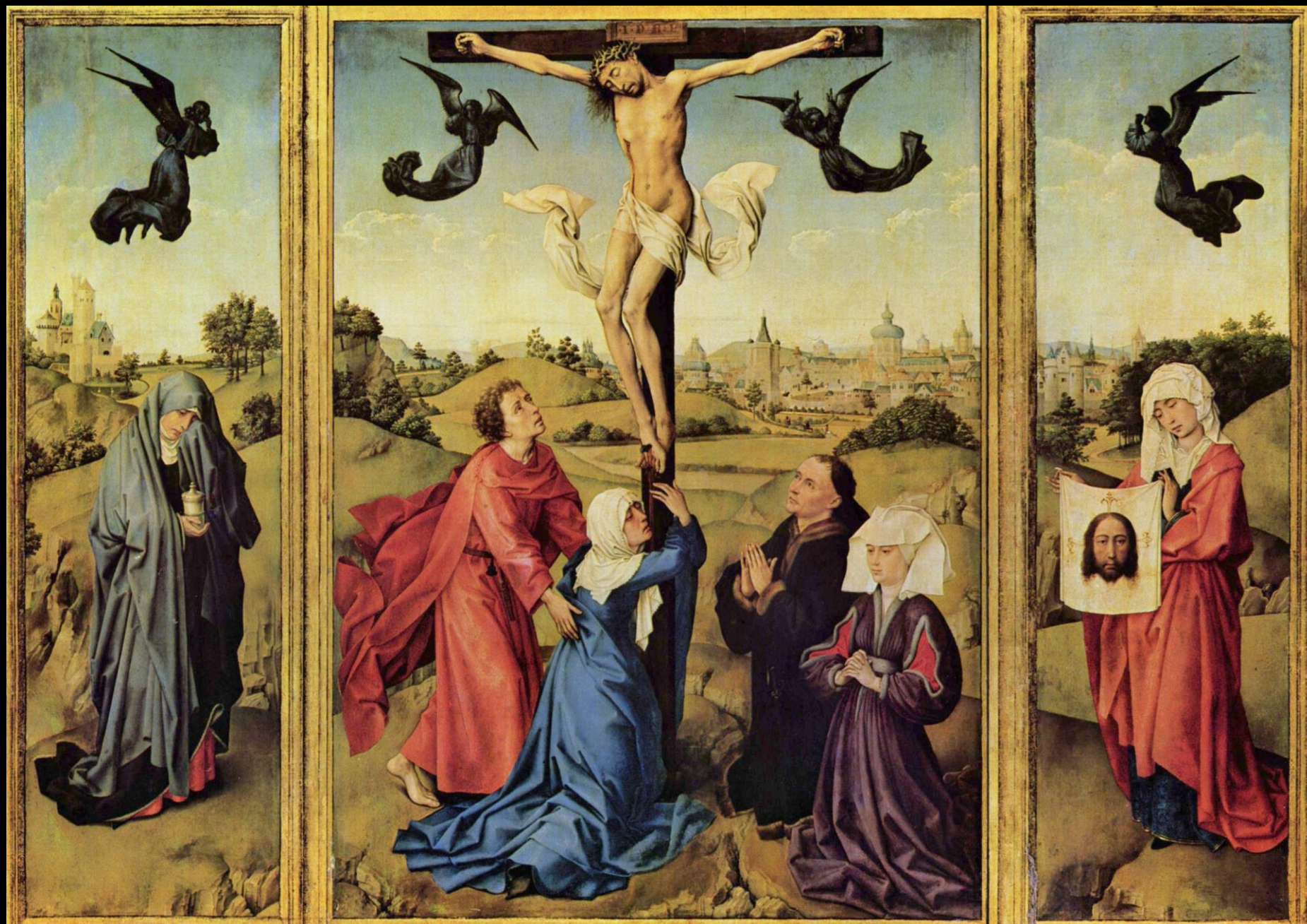


Van Eick, Madona na igreja, 1438-40, Munique.

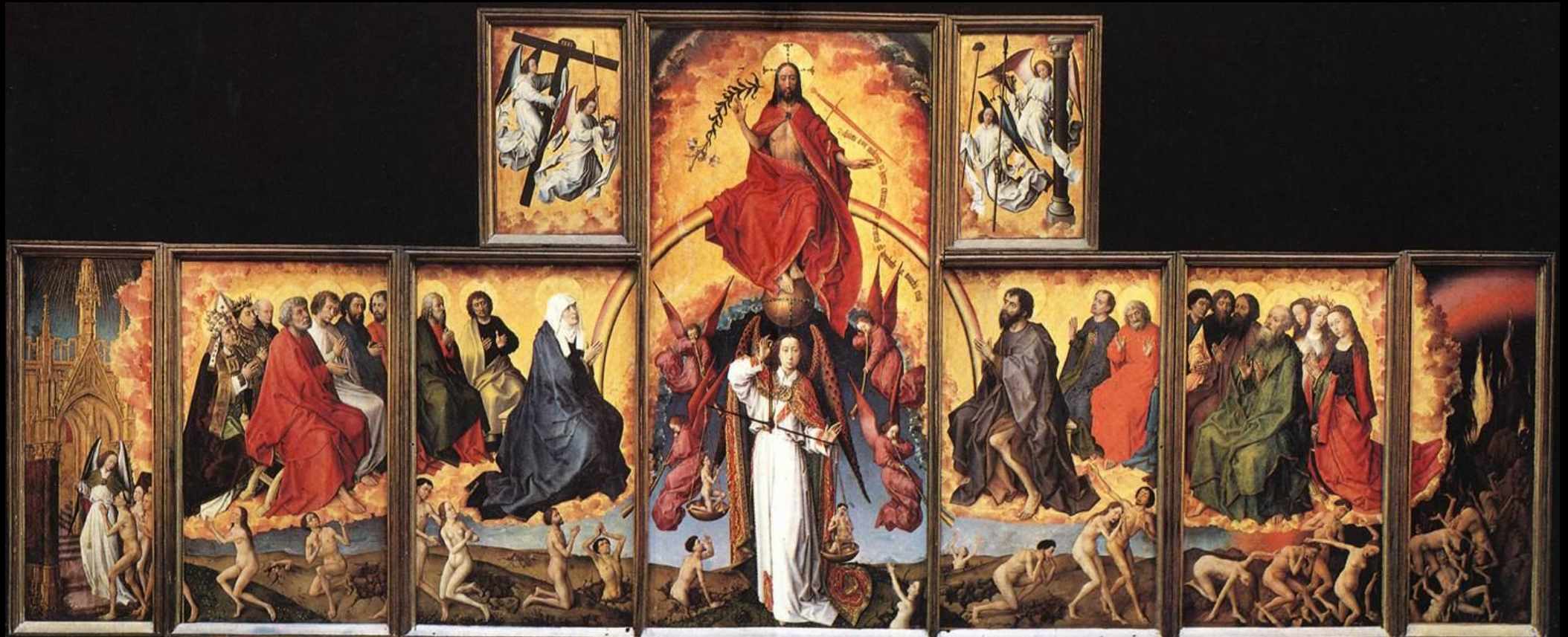
Rogier van der Weyden ou
Rogier de Bruxelles, cujo
verdadeiro nome é Rogier
de la Pasture, 1400-1464.



Van der
Weyden,
Descida da
Cruz, 1435.



Van der Weyden, Triptico da crucificação, 1443-45.



Van der Weyden, Beaune Retábulo, 1445-1450



Van der Weyden, Descida da cruz, 1490



Van der Weyden, Triptico Braque, 1450

Quentin Matsys, 1466-1530.



O cambista e sua
esposa, 1513.



Quentin Matsys,
Madona com menino
e cordeiro, 1513.



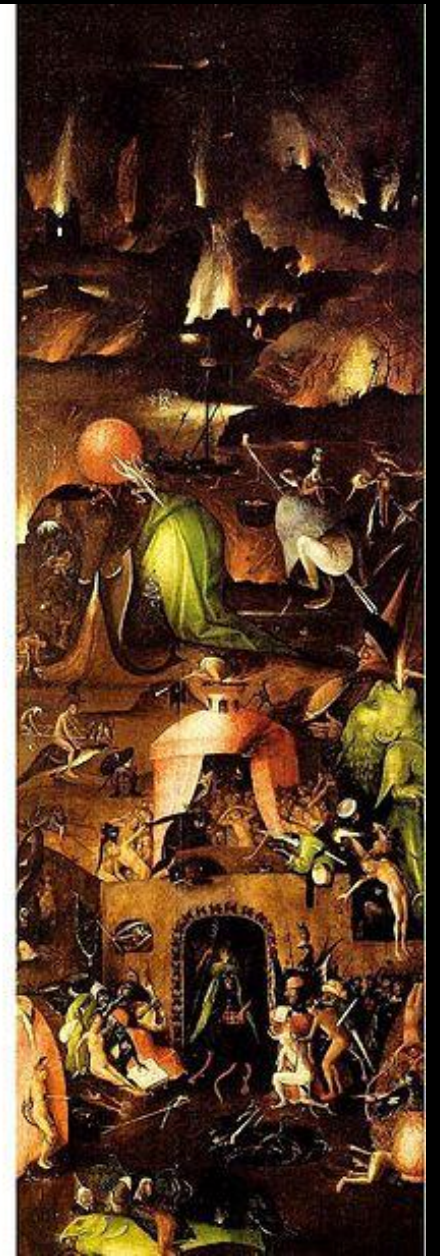
Quentin Matsys,
Retrato de mulher,
1520.

Hieronymus Bosch, apelido de Jeroen van Aekene também conhecido como Jeroen Bosch, 1450-1516.

É interessante destacar que Bosch é um artista *sui generis* para sua época, as imagens que cria são frutos da imaginação e fantasia, próxima ao que se configurou no século XX como Surrealismo. Neste caso é comumente aceito como precursor deste conceito.



Bosch, Tríptico Jardim das Delícias, 1480-1505



Bosch, O julgamento Final, Academy of Fine Arts, Viena, 1482-1516



Bosch, Adoração
dos magos, 1494.



Bosch, Mártires crucificados, 1497-1505.



Bosch,
Santos
Ermitas,
1493-99.



Bosch,
Julgamento final,
Groeningemuseum,
Bruges, 1486-
1510.



Tentações de Santo Antão, 1495-15515, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa.

Pieter Bruegel, "O Velho",
1525/30-1569.

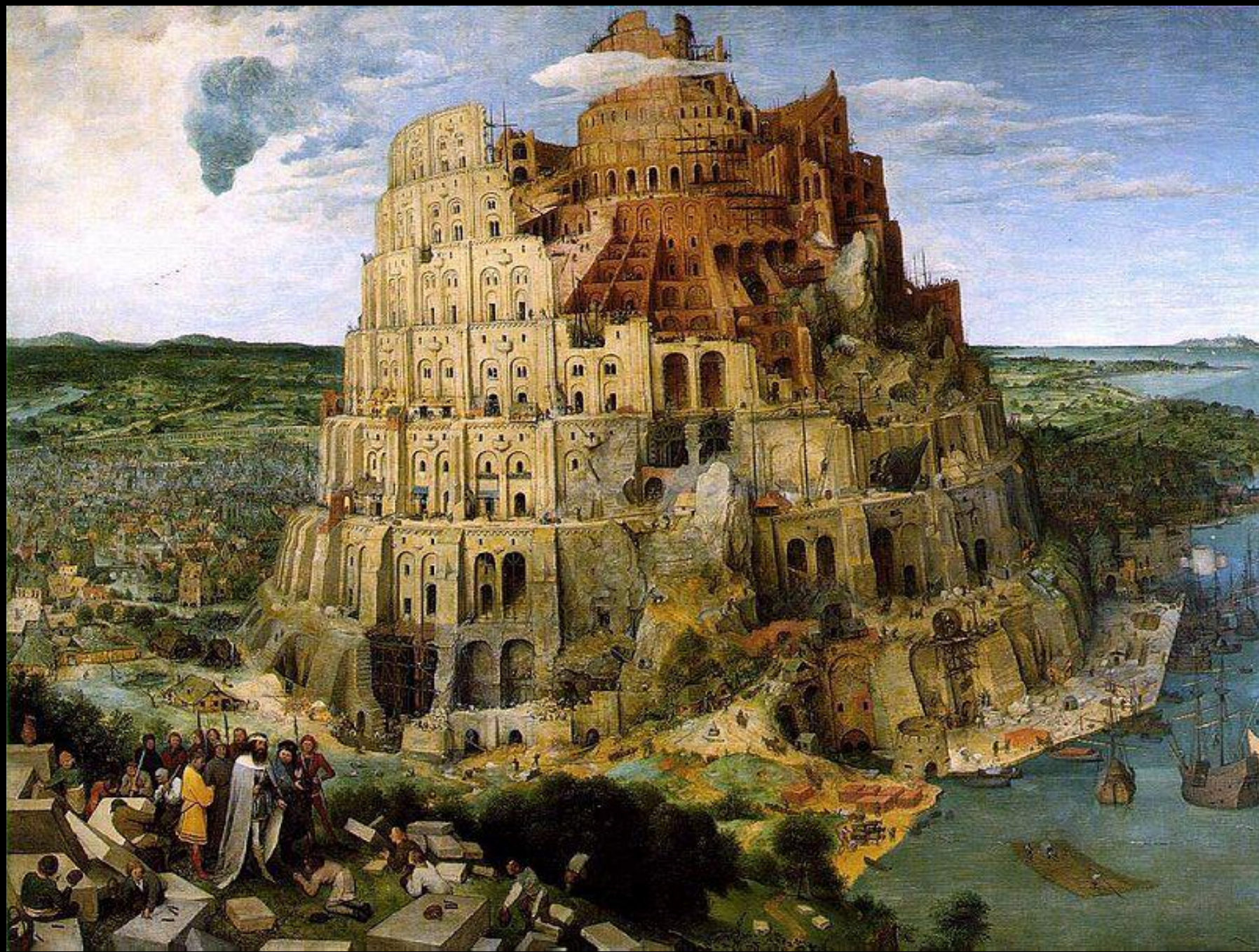
Bruegel também tem um
modo *sui generis* na criação
de suas imagens,
semelhante ao processo de
Bosch do qual parece ter
tido influencia.



Bruegel, O triunfo da morte, 1562



Bruegel, Provérbios Neerlandeses, 1559



Bruegel, Torre de Babel, 1562



Bruegel, A luta entre o carnaval e a quaresma, 1558.

No contexto da Alemanha
vamos destacar Dürer e
Holbein, dois grandes
artistas que recolhem do
Renascimento sua
postura estética.

Albrecht Dürer, 1471-1528.

Autoretrato, 1499



Dürer, Autoretrato, 1492





Dürer, lebre, 1502

Dürer, Retrato de Oswolt Krel, 1499



Dürer, Jesus
entre os
doutores, 1506



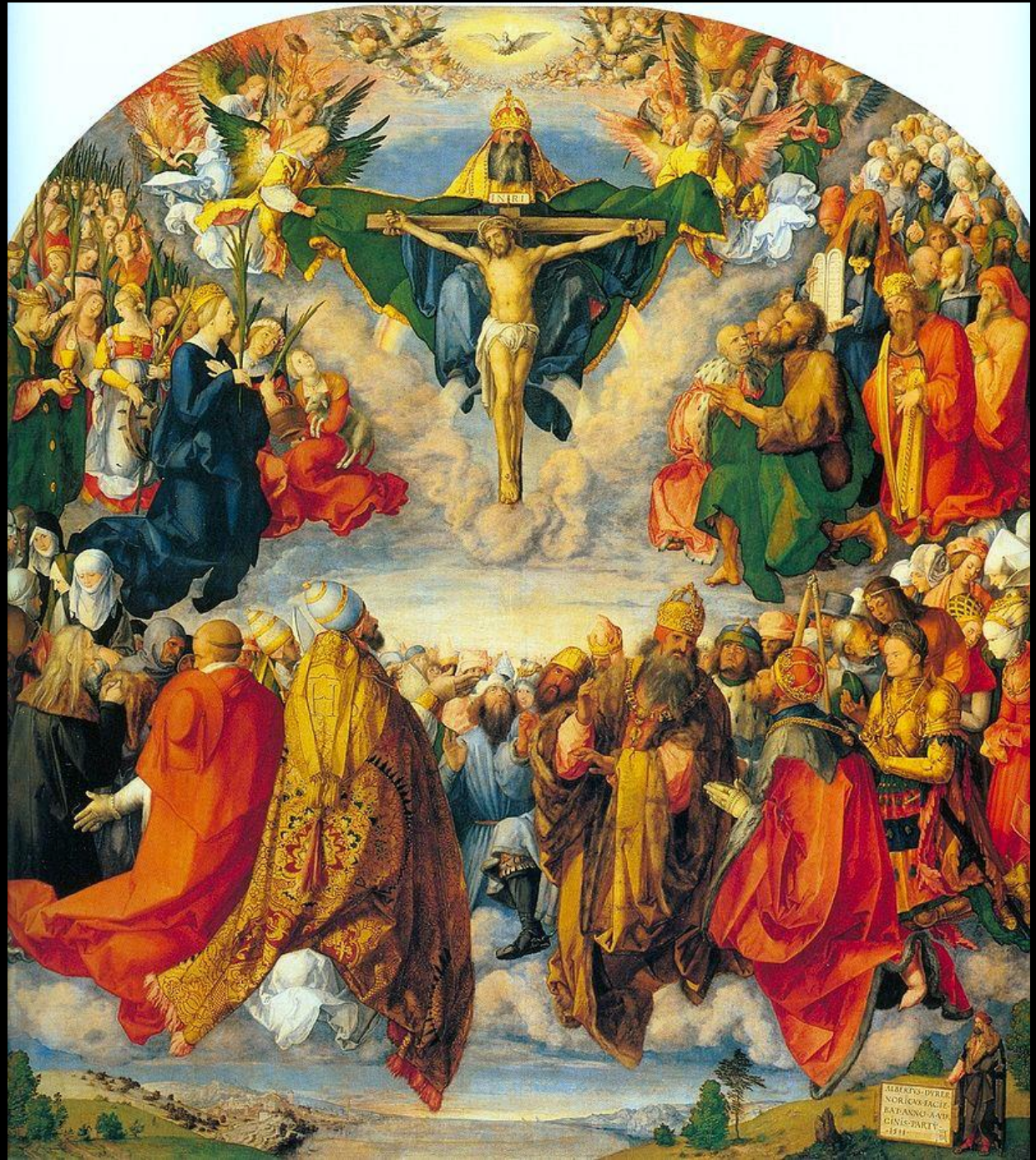
Dürer, Adoração
dos magos,
1504



Dürer, Autoretrato, 1498



Dürer, Adoração
da Santíssima
Trindade, 1511.



Hans Holbein, o Jovem,
1497/98-1543.

Autoretrato





Holbein, A
família do
artista, 1528.

Holbein, Os
embaixadores,
1532.





Holbein, Senhora com esquilo e estorninho, 1526-28.

Holbein, Retrato
de Henrique
VIII, 1537.



Holbein, Retrato
de Erasmo de
Rotterdam,
1523.





Holbein, Retrato
de Thomas
More, 1527.

Holbein, Retrato
de Eduardo VI,
criança, 1538.





Holbein, Madona de
Darmstadt, com doadores
sobre um tapede de
Holbein, 1527

Holbein, Retrato
de Charles
Solier, 1534.



Espanha

O Renascimento na Espanha como nos demais países europeus vai ocorrer um pouco mais tarde e já traz traços do Maneirismo.

O enriquecimento produzido pela expansão marítima Espanhola e o acesso às Américas possibilita o desenvolvimento cultural e artístico.

Artistas como El Greco, Berruguete e Siloé são considerados representantes do Renascimento Espanhol.

Doménikos

Theotokópoulos, 1541-1614. Por conta de seu nascimento na Grécia, é chamado El Greco. Pintor, escultor e arquiteto trabalha para a corte espanhola.

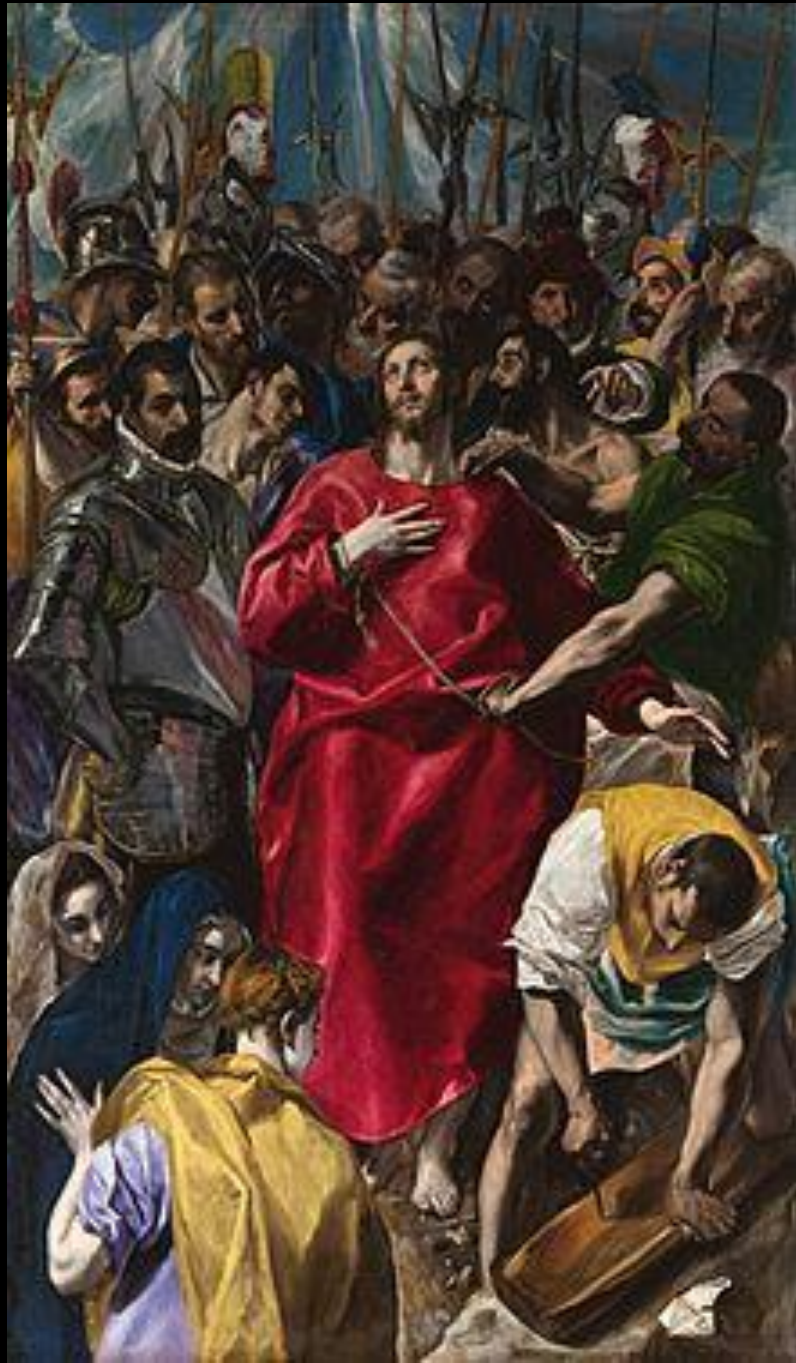
Sua produção é marcada por três períodos: o Veneziano, Romano e o Espanhol no qual obtém seu reconhecimento na Arte Espanhola.



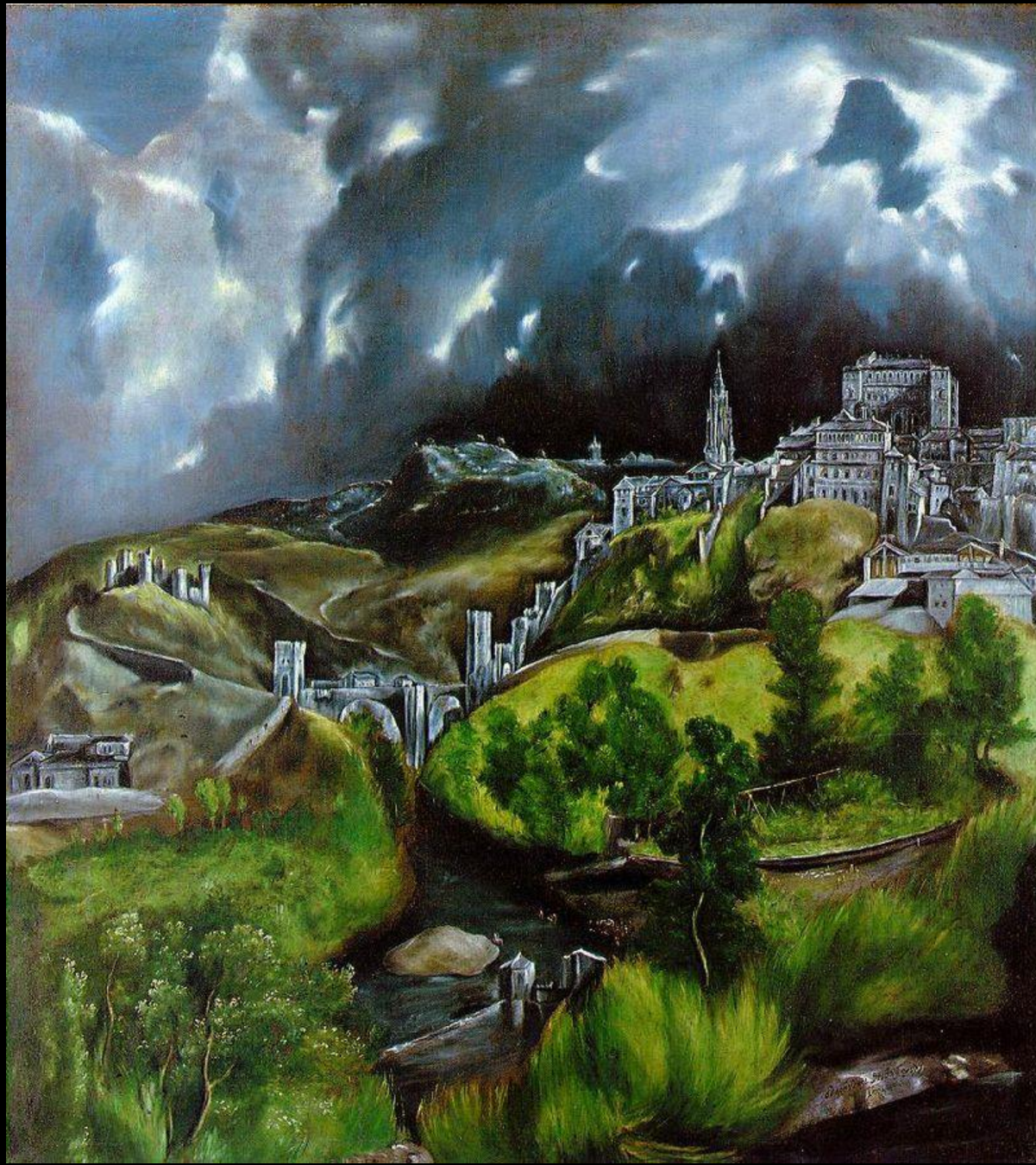
A Ascensão da Virgem, 1577–1579.



O enterro do Conde de Orgaz,
1586–1588

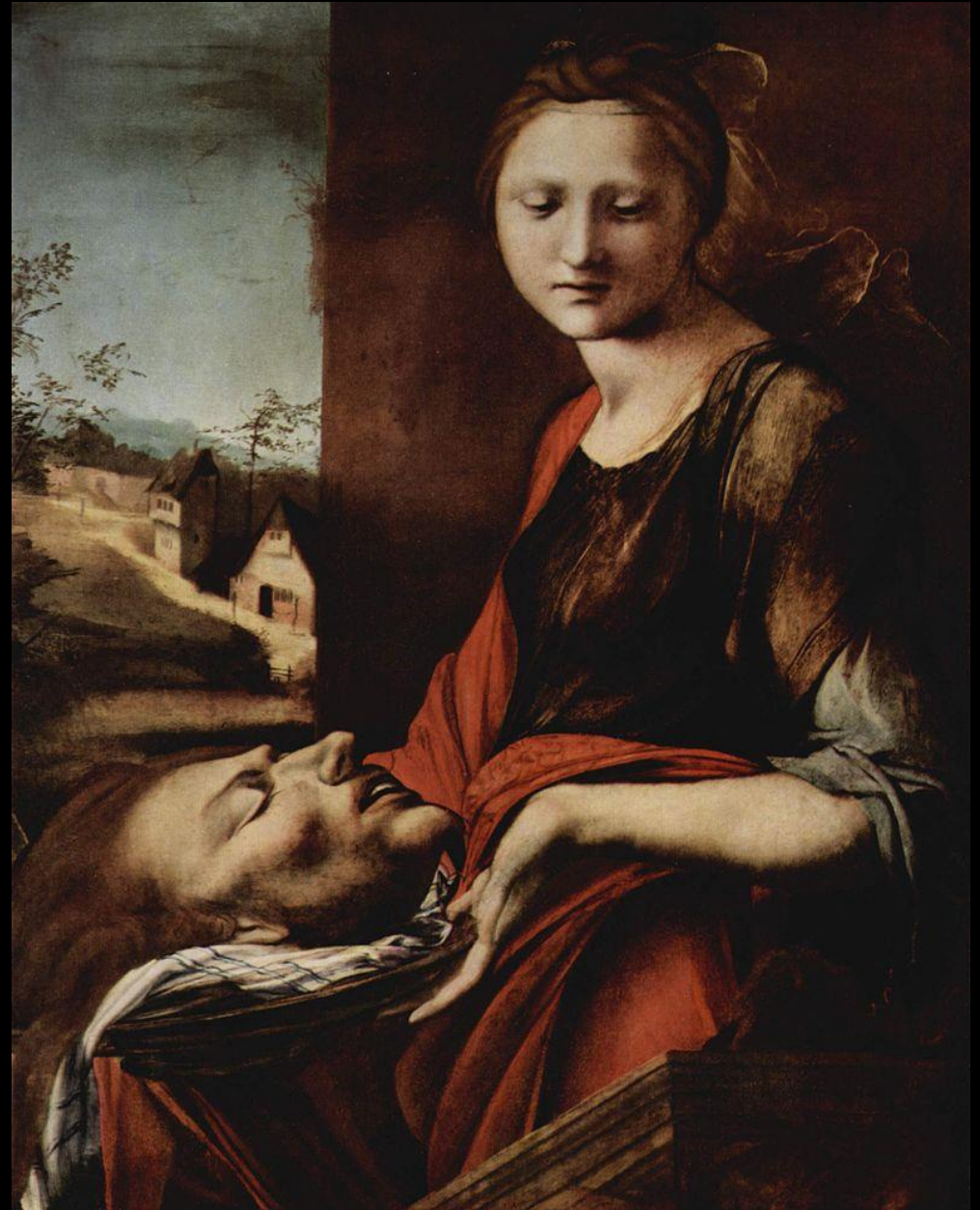


El Expolio, 1577–1579



Vista de Toledo, 1596–1600

Alonso González de
Berruguete, 1488-1561.
Pintor, escultor e arquiteto
espanhol.



Salomé, 1512–17



Berruguete, Madona,
1510–15



(C) WahooArt.com

Berruguete, São Cristóvão, 1510–15

Diego de Siloé ou Siloe,
1495-1563. Escultor e
arquiteto.



Sagrada família, 1510–15



Inglaterra

Na Inglaterra o Renascimento coincide com o período chamado de Elisabetano ou Isabelino, devido ao reinado de Isabel I de Inglaterra, 1558-1603, chamada de Elizabeth na Inglaterra. Considerado uma era de grande prosperidade no qual houve um grande desenvolvimento cultural, cujo nome mais importante foi Willian Shakespeare na literatura. Na pintura o destaque é para os retratos.



Nicholas Hilliard, 1547-1619. Pintor retratista.



Young Man Among Roses,
1585-1595



Retrato de George Clifford,
conde de Cumberland, 1590.

Arquitetura e Escultura no Renascimento.

A ocupação do espaço, seja o ambiente urbano ou o ambiente interno nesse período ocorreu, em grande parte, por meio de edificações, fossem Igrejas, Palácios, Túmulos, Monumentos e Mansões. A maioria deles ornamentados pela Arte. Fosse afrescos ou entablamentos e, principalmente, a Escultura.

A Arquitetura, por sua própria condição, só se edifica por meio de estruturas normatizadas por meio de cálculos e formas previamente definidas em projetos. O aprendizado construtivo iniciado pela Arquitetura Romana é intensificado pelos construtores medievais tendo o Gótico como o representante máximo da tecnologia medieval. O Renascimento se apropria dos conhecimentos já consolidados até então.

As primeiras edificações do Renascimento são realizadas em Florença, berço do Renascimento. O estilo arquitetônico é geométrico e valoriza o equilíbrio, a proporção e a harmonia entre as partes constitutivas da estrutura. É inspirada na arquitetura romana, usa frontões triangulares, linteis, colunas, arcos, cúpulas, nichos e abóbodas.

Um dos nomes mais importantes nesse contexto é o de Filippo di ser Brunellesco Lapi (1377-1446) ou Filippo Bruneleschi. Considera-se que o marco zero da Arquitetura do Renascimento é o Duomo di Santa Maria del Fiore, ou seja, sua cúpula, terminada por Bruneleschi em 1463. Embora a igreja tenha sido construída no estilo Gótico, sua finalização ocorre no Renascimento.



Sta Maria del Fiore, Cúpula de Bruneleschi



Interior da Cúpula com afrescos de Federico Zucari e Giorgio Vasari.

Paralelamente ao trabalho de Brunelleschi, encontra-se Leon Battista Alberti (1404-1472). Alberti foi o grande teórico do Renascimento e consolidou o pensamento por meio de várias obras, entre elas o *Tratado De re Aedificatória*, dedicado à Arquitetura e processos construtivos. Atuou como arquiteto e projetou várias obras como o frontão de Santa Maria Novella, o Palacio Rucellai, San Sebastiano e Sta Andrea, o templo Malatesta e a igreja de S. Francisco.



Alberti, Sta Maria Novella, 1470.



Alberti, Palácio Rucellai, 1446-51.



Alberti, Templo Malatesta, 1447-1503.

Donato Bramante (1444-1514) é também um dos nomes importantes da Arquitetura do Renascimento. Entre suas obras estão o Claustro de Santa Maria della Pace:



Dele também é o Tempietto di San Pietro in Montorio, 1502.



O maior projeto de Bramante foi o da Basílica de S. Pedro em Roma, 1506.

Antonio da Sangallo – o velho- (1453-1534), entre suas obras estão a Igreja de San Biagio Moltepulciano.



Antonio da Sangallo – o jovem- (1484-1546), realizou a Igreja de Santa Maria di Loreto em Roma.



Andrea di Pietro della
Gondola ou Andrea Palladio
(1508-1580).
Sua obra mais famosa é a
Villa Capra – La Rotonda:



Uma das maiores obras de
Palladio é a Basílica de São
Jorge maior:



De um modo geral a
Arquitetura do
Renascimento influenciou
outros países, assim como
as outras manifestações
como a pintura e a
escultura.

Muitas vezes o Desenho, ou
projeto visual, era feito por
um artista e depois
realizado ou transformado
por outro. Nem sempre
quem iniciava o projeto o
concluía dada a demora de
execução de tais obras.

Deste modo, há muitas
obras atribuídas a um artista
mas que foram realizadas
por outros.

Outras vezes, os projetos
dizem respeito a partes, ou
seja, um projeta a fachada,
outro o interior, outro uma
capela, um claustro, enfim
muitos conjuntos
arquitetônicos, por sua
dimensão eram projetos
coletivos. Depois vinham as
Pinturas, Ornamentos e
Esculturas.

A Escultura no Renascimento.

Como inicialmente, a Escultura se relaciona à ocupação do espaço, ou seja, ela se interpõe de maneira tridimensional entre o apreciador e o meio. Pode estar num ambiente interno ou externo. Tradicionalmente atuava como “Estátuas”. A palavra derivou de *statós*, do latim, que significa “em pé”, “ereto” e também algo estático, parado.

A tradição também definiu alguns materiais recorrentes para a construção de Esculturas como as pedras como o granito, o mármore e outras disponíveis no meio como a Pedra Sabão, usada por Aleijadinho em suas esculturas em Minas Gerais. Também se utilizava o Bronze, fundido a partir da modelagem da Argila: um material para Modelar, dar forma, manipular e também queimar. Ossos, Madeira e, atualmente, as várias resinas sintéticas e metais de alta tecnologia são amplamente usados.

A maioria das esculturas no Renascimento, são de mármore, eventualmente de bronze quando destinadas ao ambiente urbano, já que resistiam melhor às intempéries.

Os domínios psicomotores e habilidades técnicas, são extremamente valorizados nesse momento. O fazer artístico é também medido pela capacidade de imitar e reproduzir a natureza, o visível. O humano é priorizado em oposição ao divino.

O corpo humano deixa de ser visto como o lugar do pecado e passa a ser entendido como natural e até mesmo igual “à imagem e semelhança de deus”...

Essa mudança possibilita que o corpo humano seja novamente representado em sua forma e nudez original, sem “pecado”. Os estudos de anatomia se desenvolvem não só na medicina, mas principalmente o contexto da Arte. Grandes anatomistas vão apresentar suas obras nesse período.

As discussões teóricas também vão ser desenvolvidas no Renascimento. Se antes o saber era propriedade da religião, agora é domínio dos intelectuais e, os artistas deixam de ser apenas artesãos e se tornam estudiosos da Arte. Nesse sentido Leon Batista Alberti é o grande teórico da Arte no Renascimento, em seu livro “*De Statua*” define a natureza como princípio da Arte.



Ilustração de Alberti definindo as proporções a *dimensio* e as posições a *finitio*.

A figura humana é o principal assunto dessas esculturas, independente de se referirem à santidade, mitologia, retratos ou alegorias. A representação do corpo humano buscava a sua identidade e naturalismo. Nem sempre tais imagens eram “realistas” ao ponto de se confundirem com um ser humano de carne e osso, mas eram capazes de evocar a aparência humana com mais verossimilhança do que a figuração medieval.

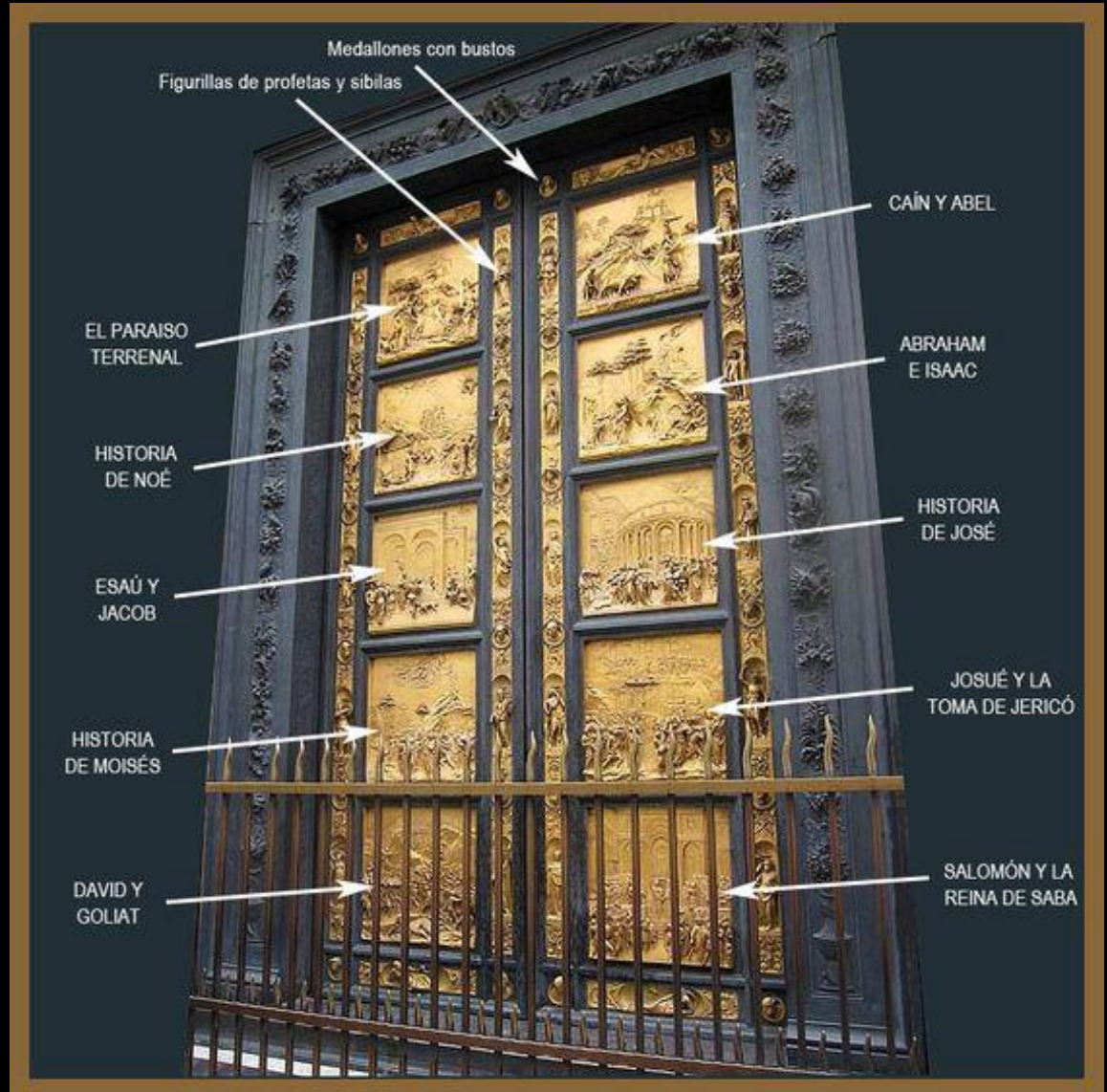
Considerando que o Renascimento surge em Florença, lá também serão encontrados os primeiros escultores que se propõem a colocar em evidência esse novo modo de apresentar a figura humana. É necessário entender também que o fazer da Arte implicava no domínio de várias habilidades: Desenho, Pintura, Arquitetura e Escultura, nesse sentido, vários artistas se revelaram nesses campos: Ghiberti, Donatelo, Bruneleschi, Verrochio e Michelangelo.

Lorenzo Ghiberti, (1378-1455). Um dos artistas florentinos e também teórico que sistematizou o pensamento Renascentista sobre a escultura em três volumes intitulados: “*Comentarii*”, onde descreve o percurso da escultura desde o classicismo greco-romano até os seus dias. Uma de suas obras mais conhecidas são as portas monumentais do Batistério de São João em Florença.



Detalhe da Porta do Paraíso, no Batistério de São João, 1455.

Lorenzo Ghiberti, Porta do Paraíso,
Bastistério S. João, Florença, 1455.





Lorenzo Ghiberti,
Porta do Paraíso,
Bastistério S. João,
Florença, 1455.



Lorenzo Ghiberti,
Porta do Paraíso,
Bastistério S. João,
Florença, 1455.



Lorenzo Ghiberti,
Porta Norte, a Vida de
Cristo, Bastistério S. João,
Florença, 1455.

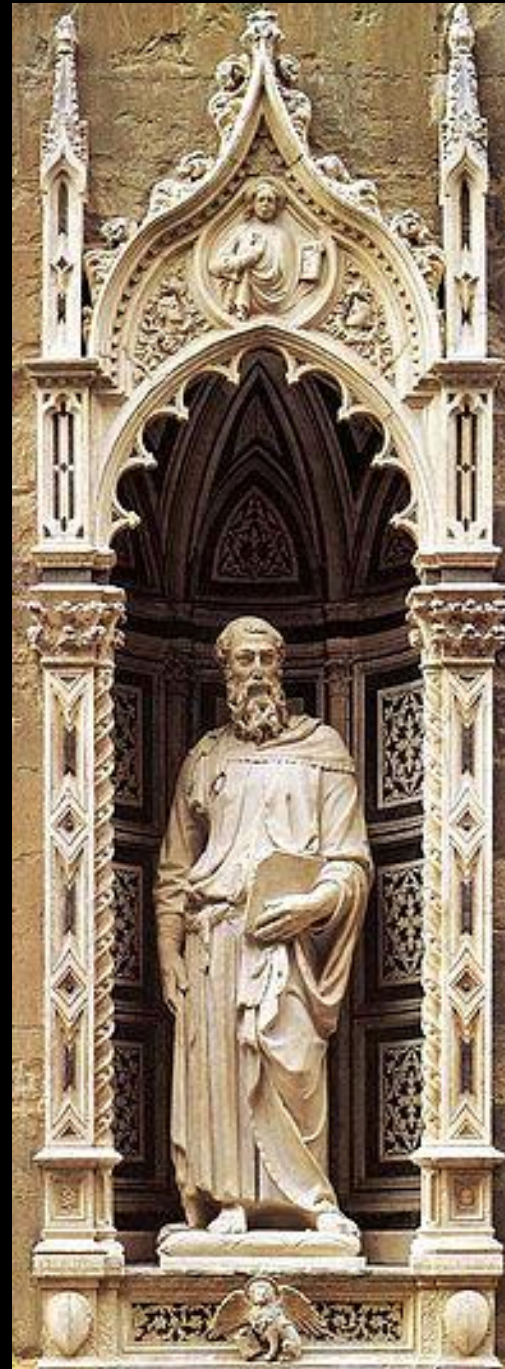


Lorenzo Ghiberti, Porta Norte, a Vida de Cristo, Bastistério S. João, Florença, 1455.



Lorenzo Ghiberti, Porta Norte, a Vida de Cristo, Bastistério S. João, Florença, 1455.

Donato di Niccoló di Betto Bardi, chamado Donatello (1386-1466). Outro dos mais conhecidos escultores do Renascimento Italiano. Adepto dos estudos da anatomia aplica tais conhecimentos em suas obras e ajuda a consagrar a figuração naturalista no contexto do Renascimento. São Marcos Evangelista é uma das obras que realizou em Florença, em 1411-13.





Donatello, Erasmo di Narni:
Gattamelata, 1443-50,

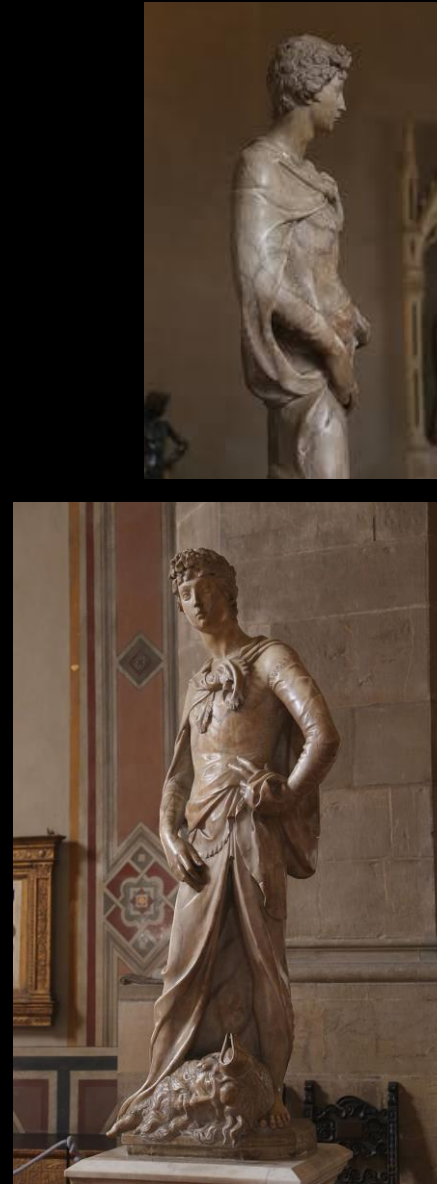


Donatello, David, 1466.





Donatello, Judith e Holofernes, 1455.



Donatello, David, 1408.



Donatello, Maria
Madalena Penitente,
1453.

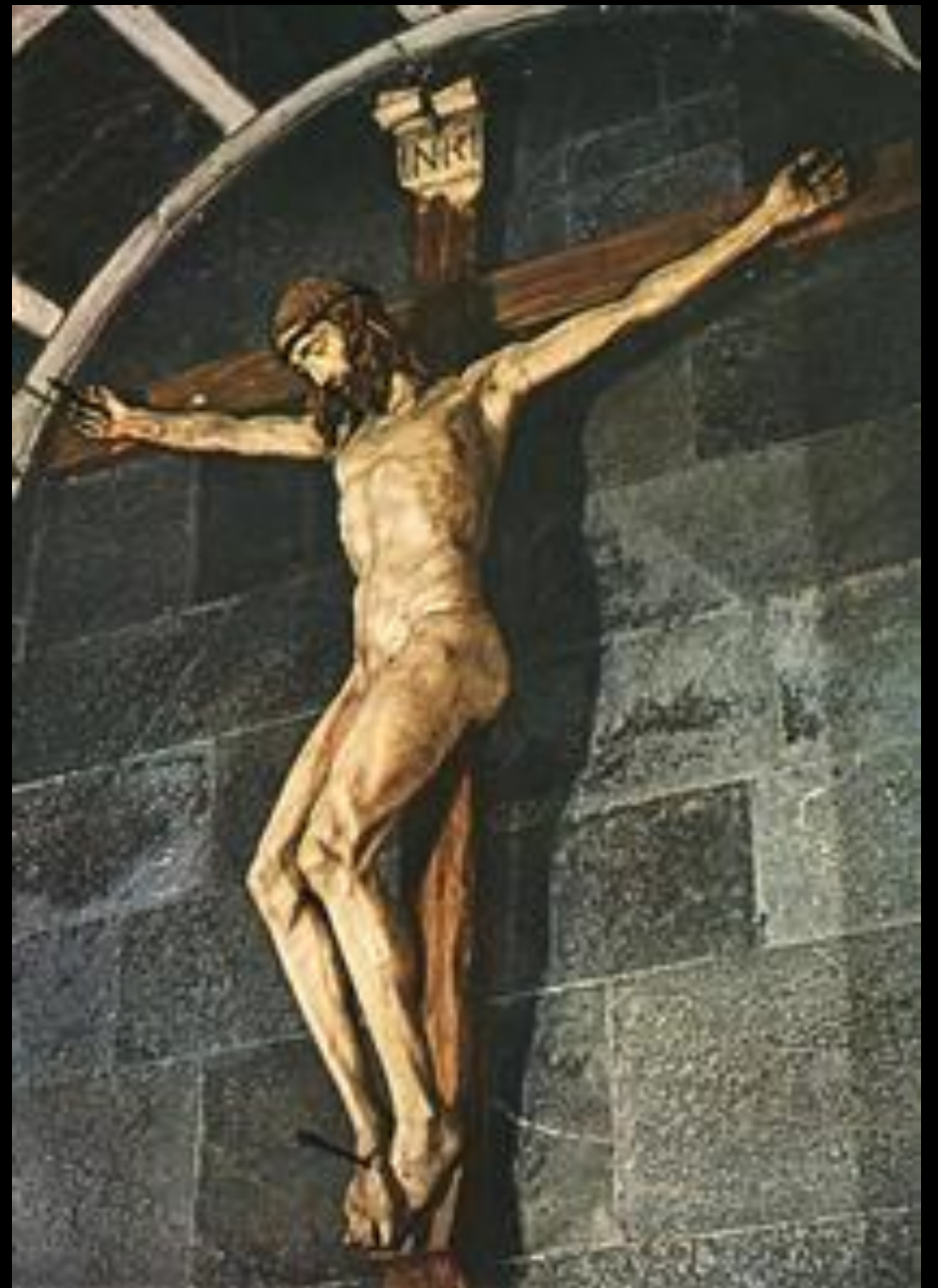
Fillipo Brunelleschi, (1377-1446). A maior parte dos trabalhos de Brunelleschi são relacionados à arquitetura, contudo, foi pintor e escultor que também deixou marcas no Renascimento.

Madona com Filho, 1405.





Madona com
Filho, 1410.



Crucificação, 1410.



O sacrifício de Isaac, Bronze
apresentado para o concurso para as
portas o Batistério de S. João em
Florença, 1401



Madona com filho, 1402.

Andrea di Francesco di Cione, conhecido como Andrea del Verrocchio, (1435-1488). Como boa parte dos artistas da época era desenhista, pintor e também escultor.

Estátua equestre de Bartolommeo Colleone, 1479.

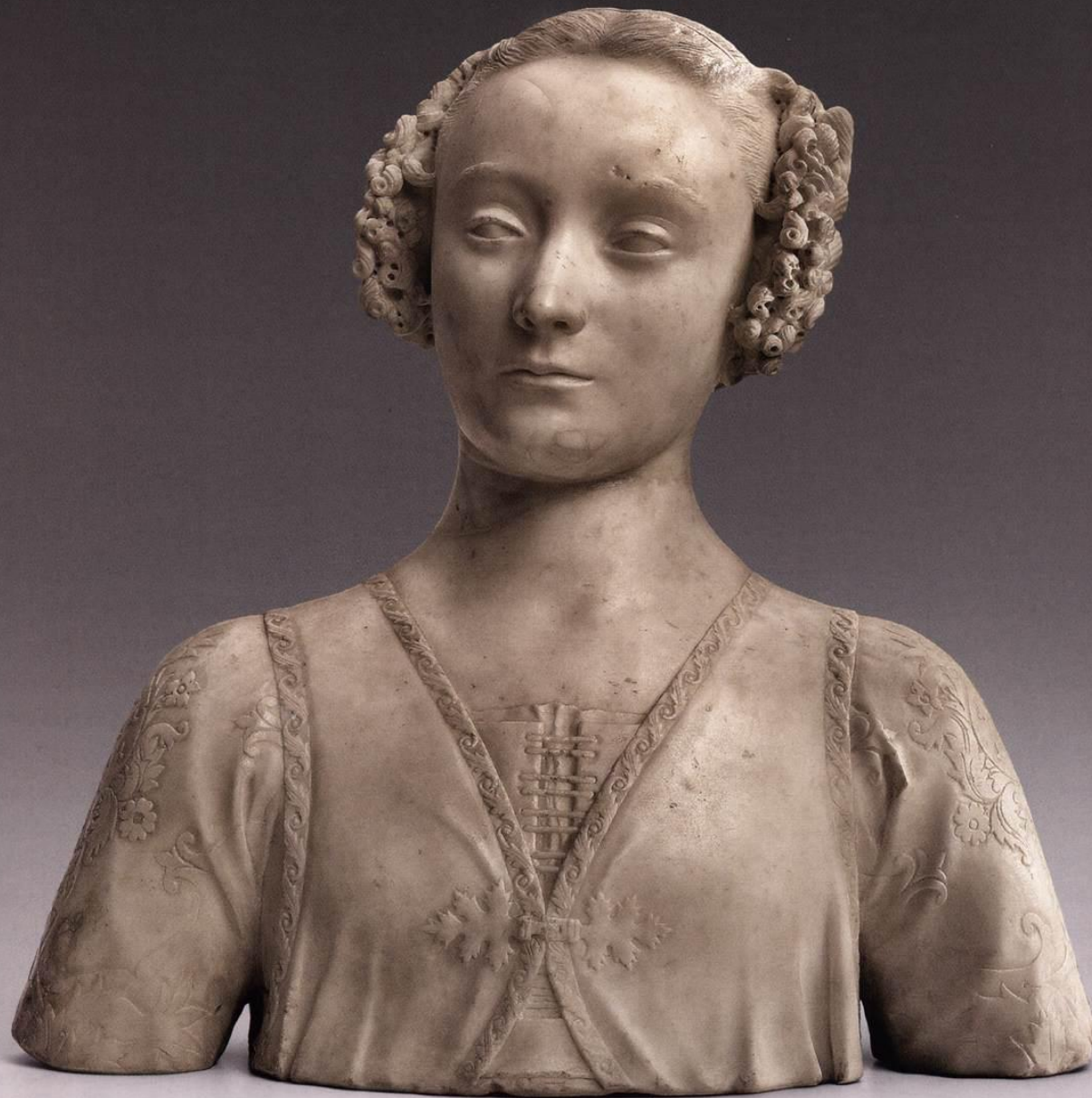




Andrea del Verrocchio, Cristo e S. Tomé, 1476.



Andrea del Verrocchio,
David e Goliath, 1476.C



Andrea del Verrocchio,
1465-66.



Andrea del Verrocchio, 1475.



Andrea del Verrocchio, Busto de
Giuliano di Medici, 1475-78.

Michelangelo di Lodovico
Buonarroti Simoni, 1475-
1564.

As habilidades de
Michelangelo se destacavam
no contexto da Escultura,
Pintura, Desenho e
Arquitetura.

O maior reconhecimento vem
das obras realizadas no
Vaticano, entre elas as
esculturas da Basílica de S.
Pedro e a pintura da Capela
Sistina. Contudo sua
predileção era pela escultura.



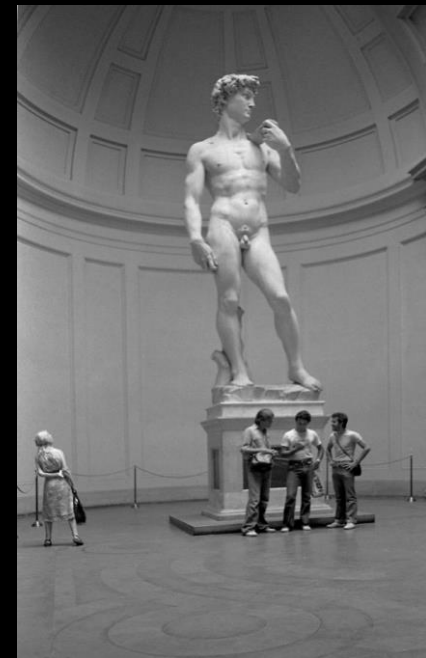
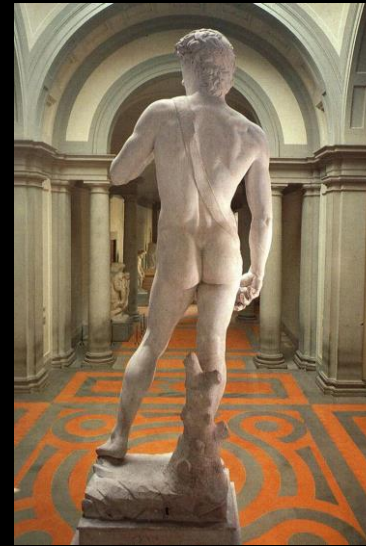
Michelangelo, Pietá Bandini, 1550.



Michelangelo,
Centauromachia,
1492. Uma de suas
primeiras obras.



Michelangelo,
Pietà, Capela Sistina,
Vaticano, Roma,
1499



Michelangelo, David,
Galleria della Accademia,
1501-04

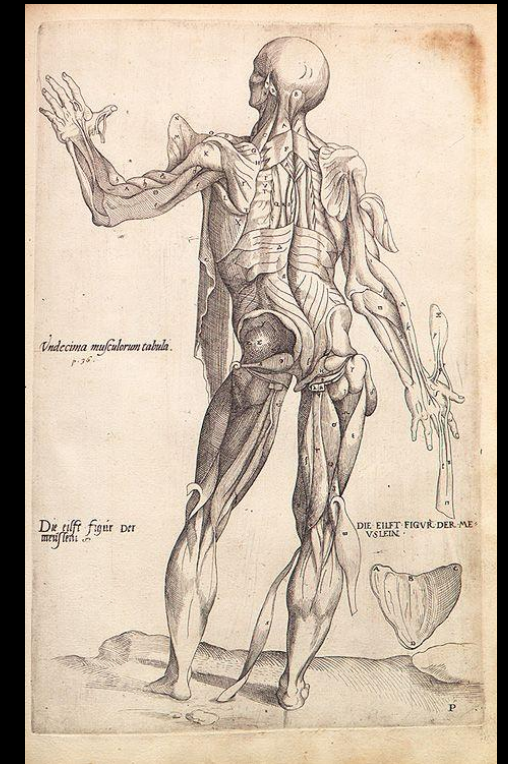
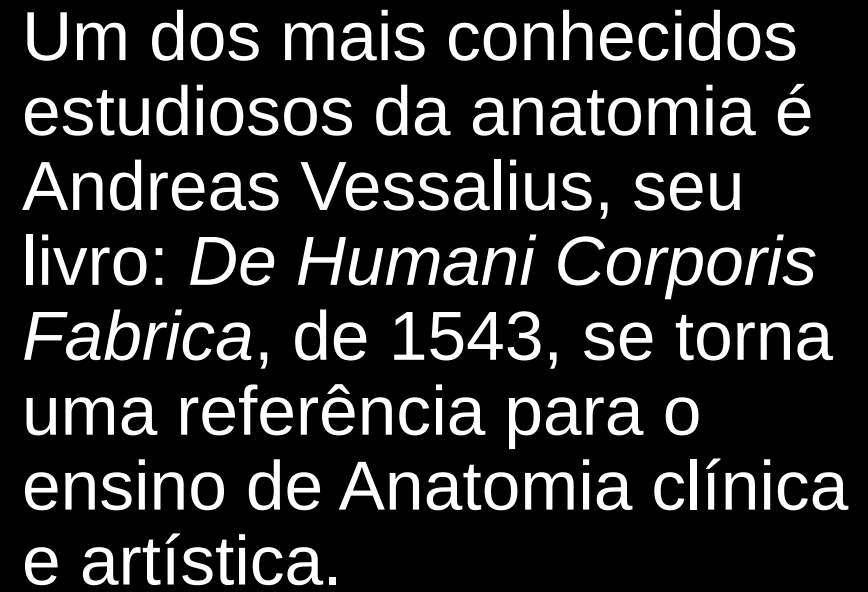


Michelangelo, Moisés,
Basílica de S. Pedro, Vaticano,
Roma, 1513-15

É importante reforçar que a principal questão para os artistas do Renascimento era a semelhança que suas imagens tinham com as figuras do mundo natural, demonstradas pelas habilidades na configuração de suas obras. Deve-se reforçar também que tal semelhança não se refere a uma cópia fiel do mundo natural, mas à idealização representativa remanescente do modelo grego recuperado nesse período.

Portanto, não se quer da obra Renascentista uma demonstração eficiente de como são as coisas no mundo, mas como o artista interpreta tais coisas usando suas habilidades e conhecimentos nesse processo. A individualidade, a autoria, a “assinatura” do artista passa a ser valorizada como um elemento diferencial e de qualificação. O artista não é mais um artesão mas um conhecedor, alguém que possui competência conceitual e estética para exercer sua função.

O próprio Da Vinci foi um grande anatomista:



Recomendações de atividades para complementar, reforçar e ampliar os conteúdos deste tópico.

Leituras:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

GOMBRICH, História da Arte, do capítulo 11 ao 16.

Multimídia e/ou Tutoriais:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/multimedia/audiovisuais>

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. O que são Países Baixos?
2. Qual a diferença da pintura desses países com a da Itália?
3. Quais artistas se diferenciam do Estilo/Escola Renascentista nessa região?
4. Cite dois artistas da Alemanha.
5. Qual o principal artista no Renascimento Espanhol?
6. Como se dá a ocupação do Espaço no Renascimento?
7. Qual o monumento que instaura a arquitetura do Renascimento?
8. Cite dois arquitetos do Renascimento Florentino.
9. Cite três escultores do Renascimento Italiano.
10. Quais foram os principais estudiosos da Anatomia no Renascimento?